



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Escolhas morais: a funcionária e o médico

Sérgio Francisco de Freitas

FREITAS, S. F. Escolhas morais: a funcionária e o médico. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral**: propostas e dilemas para discussão. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 402-403. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p402-403>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

José, viúvo de 50 anos, mora com seu filho adolescente, que está depressivo, chegando até a se automutilar, e com sua mãe idosa, que tem Alzheimer em fase avançada, sendo dependente para todas as atividades da vida diária. Mesmo diante da responsabilidade de cuidar dos membros de sua família, José precisa se ausentar para trabalhar, ainda assim não tem a menor condição financeira de contratar um cuidador. Sua sorte foi ter sido contemplado recentemente no estudo piloto com um exemplar de Sophia, e precisa optar entre a mãe e o filho para ser cuidado pelo robô. Caso escolha a programação de Sophia para os cuidados com a sua mãe, José terá que internar seu filho, que está colocando a própria vida em risco. E caso o contrário aconteça, terá que internar sua mãe.

Escolhas morais: a funcionária e o médico

Autora: Sérgio Francisco de Freitas

Público: Adultos e jovens (Universitários e do Ensino Médio)

Área: Social e saúde

Um adolescente apresentou algumas dores e manchas no corpo e sua mãe o levou a uma consulta médica. O médico realizou a consulta, mas não pediu nenhum exame e nem receitou qualquer medicamento. No outro dia a mãe, ainda preocupada com os sintomas, levou seu filho a um laboratório particular e pediu um hemograma. Algumas horas depois o laboratório ligou e solicitou a sua presença, pois o exame apresentava alterações compatíveis com uma leucemia. A mãe, extremamente nervosa, volta a procurar o mesmo médico no Posto de Saúde, querendo confrontá-

lo, pois havia dito que não era motivo de preocupação, tratando-se de uma alergia.

Enquanto a mãe aguardava o atendimento do médico, foi solicitado à funcionária que levasse até a sala da chefia o prontuário do paciente. Ao entrar, a funcionária verificou que estavam na sala o médico e o chefe do setor de saúde, também médico. Depois de algum tempo foi chamada novamente para guardar o prontuário do paciente e constatou que havia sido adulterado, constando solicitação de exames e suspeita de doença, ficando evidente a manobra feita para proteger o médico.

Um tempo depois a mãe foi chamada para ser atendida e interpelou o médico, que se justificou e acalmou a mãe prometendo inclusive que não teria que enfrentar filas para o atendimento de seu filho, o que seria bastante importante para o tratamento. A funcionária ficou pensando no que seria certo fazer: denunciar tudo o que presenciou ainda que não tivesse provas materiais que sustentassem sua versão e talvez nem tivesse a confirmação da mãe, ou ignorar o que aconteceu mesmo sabendo que esse comportamento negligente do serviço médico pudesse causar maiores danos a outros pacientes no futuro.